

Professores são favoráveis

Os educadores também estão favoráveis à idéia. O professor de 1º e 2º graus da rede pública de ensino e também diretor da Secretaria de Organização do Sindicato dos Professores do DF, Clerton Evaristo, observa que essa medida deveria ter vindo já há alguns anos tamanha a sua importância para o Brasil e outros países de língua espanhola.

“Sou totalmente favorável a essa obrigatoriedade não só pelo enriquecimento cultural que irá nos proporcionar como, também, por que irá romper com essa exclusividade da cultura norte-americana sobre o nosso País”, afirma o professor. “O aprendizado da língua espanhola nos dará a oportunidade de um intercâmbio muito maior em todos os campos, em especial, o cultural, quando o povo brasileiro terá acesso a tanta riqueza na área musical, literária, econômica e política também, dos países vizinhos”, acrescenta Evaristo.

Liberdade — O diretor da Federação Nacional das Escolas Particulares (FNEP), Oswaldo Saenger, diz que não pode emitir uma opinião mais objetiva sobre o projeto uma vez que o mesmo não foi ainda analisado, mais detalhadamente, pela federação. No

entanto, adianta que a iniciativa passa a ser, de certa forma, preocupante na medida em que torna obrigatório o ensino de uma língua nas escolas. “É que cada escola, até o momento, tem um mínimo de liberdade para escolher qual língua incluirá no seu currículo. Daí o nosso questionamento: deveria ser esta, realmente, uma lei nacional e obrigatório”, pergunta o diretor. “Na região sul do País” - complementa - “creio que o ensino da língua espanhola é adequado e coerente, afinal, faz fronteira com países que possuem esse idioma. Mas, e o Nordeste? Qual seria a efetiva utilidade do espanhol lá no interior dos estados nordestinos?”, pergunta Saenger.

Os estudantes, por outro lado, não fazem o mesmo questionamento e vêm o aprendizado da língua espanhola como um fato bastante positivo. “Levando em consideração que o espanhol é uma das três línguas mais utilizadas em todo o mundo e, ainda, a dificuldade que tantos estudantes têm para aprender o inglês ou francês, somos totalmente favoráveis a essa medida”, declara o secretário geral da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília, Edson Oliveira.